

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

3º BIMESTRE

AUTORIA

LIVIA VIEIRA WERNECK ARAUJO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR 1

O Simbolismo foi um movimento que trouxe à tona toda a desesperança de um grupo que acreditou em uma vida mais digna e igualitária no fim do século XIX, mas que, por fim, percebeu que o progresso não seria efetivamente capaz de promover tais mudanças. Assim, a Literatura teve como papel expor a insatisfação, a desesperança e a angústia desse grupo de forma subjetiva e abstrata.

Cruz e Souza, homem negro, filho de escravos, pobre e muito além de sua época, foi um dos grandes nomes desse movimento no Brasil, um de seus poemas é “Escravocratas”:

Oh! trãnsfugas do bem que sob o manto régio

Manhosos, agachados – bem como um crocodilo,

Viveis sensualmente à luz dum privilégio

Na pose bestial dum cágado tranquilo.

Eu rio-me de vós e cravo-vos as setas

Ardentes do olhar – formando uma vergasta

Dos raios mil do sol, das iras dos poetas,

E vibro-vos a espinha – enquanto o grande basta

O basta gigantesco, imenso, extraordinário –

Da branca consciência – o rútilo sacrário

No tímpano do ouvido – audaz me não soar.

Eu quero em rude verso altivo adamastórico,

Vermelho, colossal, d'estrépito, gongórico,

Castrar-vos como um touro – ouvindo-vos urrar!

TEXTO GERADOR 2

Velhas Tristezas

*Diluências de luz, velhas tristezas
das almas que morreram para a luta!
Sois as sombras amadas de belezas
hoje mais frias do que a pedra bruta.*

*Murmúrios incógnitos de gruta
onde o Mar canta os salmos e as rudezas
de obscuras religiões – voz impoluta
de todas as titânicas grandezas.*

*Passai, lembrando as sensações antigas,
paixões que foram já dóceis amigas,
na luz de eternos sóis glorificadas.*

*Alegrias de há tempos! E hoje e agora,
velhas tristezas que se vão embora
no poente da Saudade amortalhadas!...*

ATIVIDADE DE LÍNGUA

QUESTÃO 1

Além de toda a musicalidade e subjetividade expressas nos poemas simbolistas, os poetas lançam mão de outro recurso para enfatizar características de tal época: o uso dos termos acessórios. Em “Velhas Tristezas”, de Cruz e Souza, não é diferente. O adjunto adnominal é parte fundamental na construção do poema. Assim, encontre exemplos em que

esse termo acessório e os adjuntos adverbiais foram empregados e comente sobre sua função na estética simbolista.

Habilidade Trabalhada

Identificar os termos acessórios da oração.

Resposta Comentada

O aluno não deverá ter maiores dificuldades para encontrar o emprego dos adjuntos adnominais no poema “Velhas Tristezas”, já que esses são usados em forma de adjetivos, locuções adjetivas, orações adjetivas ou artigos, como exemplo: “Diluências **de luz, velhas** tristezas/ **das** almas **que morreram para a luta!**/Sois **as** sombras **amadas de belezas**”, entre outros; já o adjunto adverbial, termo que se refere ao verbo, ao adjetivo ou ao advérbio para expressar uma circunstância foi empregado em “E **hoje e agora**,” “**no poente da Saudade amortalhadas!**...”, entre outros.

Apesar da característica dos termos acessórios ser determinar, no Simbolismo, eles assumem o papel de qualificar de maneira vaga e imprecisa, enfatizando uma característica marcante dessa escola literária: sugerir em vez de dizer abertamente.

TEXTO GERADOR 3

Ao longe os barcos de flores

Camilo Pessanha

Só, incessante, um som de flauta chora,

Viúva, grácil, na escuridão tranquila,

– Perdida voz que de entre as mais se exila,

– Festões de som dissimulando a hora

Na orgia, ao longe, que em clarões cintila

E os lábios, branca, do carmim desflora...

Só, incessante, um som de flauta chora,

Viúva, grácil, na escuridão tranquila.

E a orquestra? E os beijos? Tudo a noite, fora,

Cauta, detém. Só modulada trila

A flauta flébil... Quem há-de remi-la?

Quem sabe a dor que sem razão deplora?

Só, incessante, um som de flauta chora...

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO DE TEXTO

O Simbolismo tinha como foco sugerir, expressar sensações, a realidade dos poetas através da subjetividade e de muita musicalidade. Por essa razão, os poemas simbolistas possuem relações de semelhança com as canções, assim, faça uma análise dessas semelhanças entre o poema "Velhas Tristezas" de Cruz e Souza e a canção "Não vou me adaptar" de Arnaldo Antunes, levando em consideração todas as características estudadas sobre o Simbolismo.

Velhas Tristezas

Diluências de luz, velhas tristezas

das almas que morreram para a luta!

Sois as sombras amadas de belezas

hoje mais frias do que a pedra bruta.

Murmúrios incógnitos de gruta

onde o Mar canta os salmos e as rudezas

*de obscuras religiões - voz impoluta
de todas as titânicas grandezas.*

*Passai, lembrando as sensações antigas,
paixões que foram já dóceis amigas,
na luz de eternos sóis glorificadas.*

*Alegrias de há tempos! E hoje e agora,
velhas tristezas que se vão embora
no poente da Saudade amortalhadas!...*

Não vou me adaptar

Eu não caibo mais nas roupas que eu cabia

Eu não encho mais a casa de alegria

Os anos se passaram enquanto eu dormia

E quem eu queria bem me esquecia

Será que eu falei o que ninguém ouvia?

Será que eu escutei o que ninguém dizia?

Eu não vou me adaptar, me adaptar

Eu não tenho mais a cara que eu tinha

No espelho essa cara já não é minha

É que quando eu me toquei achei tão estranho

A minha barba estava deste tamanho

Será que eu falei o que ninguém dizia?

Será que eu escutei o que ninguém ouvia?

Eu não vou me adaptar, me adaptar

Resposta Comentada

Neste exercício, será necessário que o aluno disserte sobre a semelhança existente entre a música de Arnaldo Antunes, eternizada na voz do grupo Titãs e o poema de Cruz e Souza “Velhas Tristezas”, sendo assim, seria possível iniciar falando sobre um ponto fundamental presente no Simbolismo: a melancolia, a angústia de um tempo que passou, que era feliz “Passei, lembrando as sensações antigas [...] Alegrias de há tempos! E hoje e agora,/ velhas tristezas que se vão embora/ no poente da Saudade amortalhadas!...”, a canção de Arnaldo Antunes retrata a mesma angústia, das mudanças causadas pelo tempo, do que foi se perdendo “Eu não caibo mais nas roupas que eu cabia/Eu não encho mais a casa de alegria/ Os anos se passaram enquanto eu dormia/ E quem eu queria bem me esquecia”. O tempo todo, a angústia de perder o que se tinha está presente. Além disso, é fundamental chamar a atenção dos alunos para os recursos expressivos, sobretudo os sonoros como a aliteração da consoante “s” verificada tanto no poema como na canção (“Os anos se passaram enquanto eu dormia”). As rimas ricas (luta/bruta; alegria/esquecia) e pobres (tristezas/ belezas; ouvia/dizia) também devem ser notadas no poema e na canção, aumentando a musicalidade e a subjetividade presentes nos textos.

*O cursista é convidado a relatar sua avaliação pessoal quanto à aplicação do RA em suas turmas redigindo um texto que responda as seguintes questões:

– Foram notadas mudanças no comportamento / rendimento / interesse dos alunos? E no resultado das avaliações?

Certamente. Ao iniciar o trabalho com meus alunos sobre Simbolismo, procurei motivá-los para que o processo todo pudesse ser produtivo e satisfatório, porém, a princípio não foi isso que ocorreu; eles se mostraram desmotivados e fechados a novas propostas e trabalhos, isso me causou uma profunda preocupação, pois tinha em mãos um grande material que deveria ser bem explorado. Assim, busquei ter uma conversa com eles, em que a turma percebeu que o resultado de um bom trabalho dependia de cada um e, então, as coisas começaram a progredir.

A conversa foi fundamental para que o restante do processo pudesse ser mais do que produtivo, foi gratificante, pois os alunos se envolveram e se empenharam para aprender, para resolver os exercícios do RA, pesquisando, tirando as dúvidas que foram surgindo, concluindo o trabalho com notas e sensação de dever cumprido!